**Gravação: entrevista\_thiago**

**Duração: [00:22:45]**

|  |  |
| --- | --- |
| **Legenda** | **Descrição** |
| (comentário aqui) | Comentários do transcritor. Exemplo: (vozes sobrepostas). |
| [00:00:00] | Marcação do tempo onde se inicia uma fala. |
| (inint) [00:00:00] | Trecho não compreendido com clareza. |
| ahãm, uhum | Interjeição de afirmação, concordância. |
| hã | Interjeição de dúvida, incompreensão ou reflexão. |
| Orador A | Yasmine |
| Orador B | Thiago |

**Início da Transcrição [00:00:00]**

Orador A: Hoje é dia 11/01/2023, gravação da nona entrevista com o professor da rede municipa... rede estadual de Mato Grosso do Sul para pesquisa intitulada Educação Vigiada, as Indicações dos Usos das Plataformas Digitais no Trabalho dos Professores da Educação Básica de Mato Grosso do Sul, executada pela discente Yasmine Braga Teodoro, sob a orientação do professor Jacó Carlos Lima, no programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos. Thiago, você me autoriza a gravação da entrevista?

Orador B: Autorizo.

Orador A: É... em qual município você atua?

Orador B: Eu atuo no município de Dourados, Mato Grosso do Sul.

Orador A: É... como foi organizado o ensino remoto emergencial durante a pandemia da COVID-19 na escola ou nas escolas que você atua? Se puder me dizer quantas escolas são, agradeço.

Orador B: Eu atuei em três escolas durante a pandemia... é... no município de Dourados. E, bem, a princípio foi organizado de maneira bastante improvisada. Depois foram chegando diretrizes, orientações sobre como que nós deveríamos proceder, mas a princípio tudo ficou bastante bagunçado. Bem... se organizou principalmente em torno de APCs, de atividades programadas complementares, não é, que nós planejávamos, nós enviávamos para os alunos, geralmente postando em grupos de WhatsApp que eram feitos, que eram organizados pela sala, não é, pela coordenação, e envolviam os pais e alunos de uma determinada turma, e lá eles baixavam essas atividades, faziam e davam o retorno. Não é como... nem sempre isso funcionava, porque não eram todos os alunos que tinham acesso à internet ou mesmo a recursos tecnológicos, como computador, como celular. Havia também impressões dessas atividades que eram feitas pela coordenação e que eram repassadas aos alunos ou pais em um determinado dia da semana. Mais tarde, chegou o Google Classroom, não é, que possibilitou que nós postássemos essas atividades pelo Google Classroom. Só que na realidade o que mais funcionava eram os grupos de WhatsApp. A princípio, nós professores, nós não tínhamos muita vontade de participar de grupos de WhatsApp com alunos, com pais, não é, porque, afinal de contas, o nosso número é privado e tudo mais. Nós sugerimos que isso fosse feito por meio de e-mails, não é, disponibilizados com esse fim, só que nós tivemos... é... bastante contra a vontade, que atuar via WhatsApp, porque era o que mais funcionava naquele momento. E foi basicamente dessa maneira. Com o decorrer do tempo também foram sendo implementadas aulas, aulas remotas via Google Meet, não é, mas os alunos que participavam eram uma grande minoria. Eram uma grande minoria mesmo dessas turmas. Havia turmas em que geralmente entravam na sala 1, 2 alunos, no máximo, de uma turma de 30, às vezes 40.

Orador A: E como foi pra você trabalhar durante a pandemia do COVID-19?

Orador B: Foi... angustiante e... caótico. Eu acho que são dois adjetivos que definem bem. Angustiante porque parecia que o trabalho não acabava, ele se iniciava quando nós despertávamos e só finalizava quando nós íamos dormir. E às vezes nem isso, porque a gente recebia ligações de alunos por volta das 10, 11 da noite, meia-noite. Eu cheguei a receber ligações de alunos uma hora da manhã, duas horas da manhã, mensagens de pais, às vezes de maneira bastante insistente, bastante brusca, não é, interpelando sobre as mais variadas coisas possíveis. Então foi bastante angustiante, assim, porque era um trabalho que não tinha fim, toda hora surgia uma APC nova a ser corrigida e nós tínhamos que corrigir quer sim, quer não. Se tivesse dentro do prazo, quer sim, quer não. Então as demandas, elas não acabavam. Elas não acabavam. Isso era muito pesado.

Orador A: É... Thiago, você... como que foi o gerenciamento do seu tempo durante o trabalho no ensino remoto emergencial?

Orador B: Eu não sei se houve um gerenciamento. Houve tentativas de gerenciamento, assim. Eu não posso dizer que eu tenha conseguido efetivar alguma delas de maneira duradoura, não é? O meu tempo, ele se dividia mais ou menos entre planejar aulas, dar aulas, planejar APCs, corrigir APCs, atender alunos via WhatsApp, às vezes presencialmente também, dependendo das solicitações... solicitações dos alunos. Mas... o que mais era feito mesmo do meu tempo era corrigir APCs. Assim, era algo que demandava um tempo gigantesco, gigantesco mesmo. Como eu disse, não acabava, sempre surgiam APCs novas a serem corrigidas, né? Havia também os deslocamentos, né, que nós tínhamos que fazer às escolas, geralmente uma ou duas vezes por semana, atendendo os alunos ou recolhendo APCs, porque havia ainda aquelas que eram impressas pela coordenação e que... havia... havia essa devolutiva e elas estavam nas escolas, e nós tínhamos que passar recolhendo. Então a gente dividia mais ou menos dessa maneira.

Orador A: E com relação às atividades da casa, havia uma separação entre hora de estou em casa e hora de é atividade de trabalho?

Orador B: Não havia essa separação. Simplesmente não havia essa separação, porque as demandas, elas surgiam de maneira muito brusca, então às vezes não havia como a gente fazer essa separação. Reuniões às nove horas da noite de maneira intempestiva pelo WhatsApp, uma das situações, né? Ou alunos que... é... precisavam, né, de buscativa que às vezes surgiam nos momentos mais inopinados e a gente tinha que conversar com aqueles alunos, porque eles estavam... é... fora da escola, eles não davam devolutivas há muito tempo. Então... havia coisas que, mesmo nos momentos reservados para... as atividades da casa, se interrompiam no meio delas.

Orador A: Hum. É... você perdeu pessoas próximas... é... ou colegas de trabalho durante a pandemia?

Orador B: Não perdi pessoas próximas nem colegas de trabalho, embora muitas pessoas próximas, também colegas de trabalho, tenham ficado gravemente doentes, à beira... à beira de... de falecer. Mas não perdi, felizmente.

Orador A: É... quais foram as estratégias que você utilizou... é... com os estudantes durante o ensino remoto emergencial?

Orador B: A principal estratégia foi a chamada buscativa, não é? Ela... consistiu em realizar, tanto nós professores quanto os coordenadores, de ligações para os alunos ou responsáveis que não apresentavam nenhuma devolutiva, simplesmente sumiam. Então essa foi uma das estratégias de tentar manter esses alunos em contato com a instituição escolar. Em um primeiro momento, isso foi feito pelos coordenadores, só que os coordenadores, eles não davam conta, então isso foi começando a ser delegado aos professores também.

Orador A: Thiago, como você avalia o processo de expansão dos usos das tecnologias de informações e comunicação, as TICs, né, especialmente a utilização das plataformas digitais na educação?

Orador B: Neste momento, eu avalio como desnecessária, porque na maioria das escolas públicas em que eu já lecionei, a internet, ela mal dava pra nós, professores, fazermos o nosso trabalho básico de planejar e postar planejamentos ou pesquisarmos, enfim, então... expandir e colocar ênfase nessas plataformas agora, num momento como esse, é desnecessário do meu ponto de vista.

Orador A: Você sabe como que aconteceu a parceria da Google com a (sede) [00:09:53]?

Orador B: Não faço ideia. Eu sei que isso já vinha sendo traçado desde antes da pandemia e que se efetivou durante a pandemia, ali em meados de 2020, se eu não me engano, quando nós passamos a ter acesso aos recursos educações da Google, mas... é... em detalhes, eu não tenho nem ideia.

Orador A: Você sabe me dizer quais foram as ferramentas que você mais utilizou?

Orador B: A que eu mais utilizei sem dúvidas foi o WhatsApp.

Orador A: Eu queria também que você me falasse um pouco sobre como a escola... é... possuía o grupo de Wha... de WhatsApp e como ele foi organizado no período. Pode ser?

Orador B: Sim. O grupo de WhatsApp da escola... ele se fragmentou bastante. Nós tínhamos o grupo geral, que era o grupo dos professores, coordenadores, a direção, e esse era utilizado da... das mais diversas maneiras, assim, até... até postar notas de alunos... é... falar sobre retornos de alunos, até também fizemos reuniões gerais, assim, de maneira... emergencial, né, pra deliberar sobre algum assunto. Mas... é... esse grupo, como eu disse, ele se... se fragmentou em... em muitos outros, assim, menores, que eram os grupos das turmas, né? É... e das quais nós tínhamos que participar com os pais, com os alunos.

Orador A: Você se recorda em quantos grupos de WhatsApp você tava?

Orador B: Se eu não me engano, eu lecionava em seis turmas... mais ou menos de seis... de seis a sete.

Orador A: Certo.

Orador B: Fora os grupos... fora os grupos gerais das escolas. Então acho que talvez 10 ou mais.

Orador A: É... vou voltar lá pra pergunta sobre as ferramentas que você utilizou. Além do WhatsApp, quais foram as outras ferramentas mais utilizadas por você?

Orador B: Google Meet e Classroom, Google Classroom.

Orador A: Você pode me falar mais ou menos como que... como que... como que usou?

Orador B: Sim. O Google Meet, ele era utilizado pra fazer as aulas, né, as aulas remotas... é... nós postávamos os links... nos grupos das turmas, aí os alunos entravam em determinado horário, ficava mais ou menos pré-agendado com... os... alunos, com os pais, né? Só que, como eu disse, os alunos que entravam eram realmente uma minoria: de uma sala de 30, 40, às vezes nós tínhamos, quando muito, a participação de 10; às vezes não entrava ninguém. Agora, o Google Classroom, nós... utilizávamos para postar as mesmas atividades que nós postávamos no WhatsApp. É... acabava que sendo, na realidade, um trabalho dobrado e que não tinha muita efetividade, porque, afinal de contas, a grande maioria dos alunos, imensa maioria, preferia atividades pelo WhatsApp, porque era mais simples e tal, mais familiarizados com isso. Entrar no Google Classroom, achar e tal, às vezes exigia uma expertise que... é... a gente tinha de pegar, ensinar como é que fazia, e, no meio desse processo, a maioria deles... é... simplesmente não queria, deixava pra pegar no WhatsApp mesmo.

Orador A: Você recebeu algum tipo de formação da (sede) [00:13:40], da Google ou do próprio WhatsApp pra mexer com as plataformas digitais?

Orador B: Não, nenhuma. Nenhuma. Tudo basicamente intuitivamente, no boca a boca. Na verdade, no Whats-Whats, né, perguntando pra colegas como é que faz isso daqui e tal, não tô conseguindo.

Orador A: Isso que eu queria saber, que você me falasse...

Orador B: Mas formação...

Orador A: ... como que foi? Como que os professores fizeram na sua es... nas escolas que você atuou?

Orador B: Então, nós temos professores que... é... que são mais jovens e tal, são mais familiarizados com essas tecnologias. Eles acabavam... é... ensinando ou dizendo aos outros que perguntavam como é que isso funcionava, né? É... mas formação mesmo nós não tivemos nenhuma, não é? Havia também professores mais velhos, assim, que... que sofriam muito com isso. Na verdade, eles sofriam muito, muito mesmo, porque pra eles era muito difícil mexer com essas ferramentas, né? Caso de afastamento, assim, porque o professor não conseguiu... não conseguiu lidar com isso. Era uma... era uma demanda, assim, que era muito exaustiva mentalmente.

Orador A: É... e como você avalia, Thiago, o trabalho realizado, tanto aqueles mediados pelas plataformas digitais como aqueles que não necessariamente passaram por ela, por exemplo, as APCs, que elas eram entregues na es... na escola. Como que você avalia o desenvolvimento do trabalho?

Orador B: Eu avalio como tendo deixado muito a desejar. Muito, muito a desejar, tanto que hoje nós temos alunos com uma defasagem absurda. Alunos com uma defasagem absurda, que precisa... precisa de uma ação urgente, não é? Os alunos que retornaram... é... ali em meados de 2021, às... às... às salas, eles tinham... problemas muito grandes de aprendizagem, e não problemas muito grandes só de aprendizagem, também... é... problemas de socialização, sabe, problemas às vezes psicológicos muito grandes que foram... foram... aumentados, foram potencializados por essa distância da escola. Então é um trabalho que deixou bastante a desejar e muitas coisas ainda a serem feitas.

Orador A: É... quais foram as principais dificulda... dificuldades enfrentadas por você?

Orador B: Hum... dificuldades tanto objetivas quanto subjetivas, né? As... as objetivas são aquelas: localizar os alunos, fazer com que eles dessem um retorno, né? Porque muitas vezes, como eu disse, eles não tinham acesso à internet, eles... é... não sabiam como mexer nas... nas... nas... nas plataformas... é... eles não tinham uma... uma educação digital suficiente pra poder agir com essas plataformas, muitas vezes com os editores de texto, coisas muito básicas, sabe? É... também... é... eles não tinham às vezes equipamentos, precisavam utilizar os equipamentos dos pais, né? E isso gerava um... um problema bastante grande; e também os... os su... os subjetivos, assim, não é? Que é... a ausência daquela... daquela situação presencial de... de ensino e aprendizagem, sabe? Toda a afetividade que... que permeia aquela situação de ensino e aprendizagem que é... é muito importante quando a gente fala de... de adolescentes, não é, de crianças.

Orador A: Existem aspectos positivos que você gostaria de relatar?

Orador B: Eu acho que o único aspecto positivo a relatar é a clareza que ficou pra sociedade que a escola, na... na sua presencialidade, não é... não é, na situação de sala de aula, ela é... ela é imprescindível. Eu acho que a... essa clareza é a única coisa positiva a ressaltar.

Orador A: Durante a pandemia aconteceu alguma situação... é... alguma experiência que te marcou, que você queira expor? Pode ser com aluno, pode ser de trabalho.

Orador B: Bem... uma que me marcou, assim, bastante... né... essa é uma das, não é, mas... uma das desse mesmo gênero, não é? É... de um... de uma aluna, assim, em grave... em grave situação de insegurança alimentar, sabe, mas havia outros, assim, não é? Nós soubemos desse, porque a mãe... é... procurou a escola, assim, e expôs toda a situação da... da família como um todo, né? Então nós, professores, coordenação e direção nos organizamos e conseguimos suprir a necessidade naquele momento, não é? Mas havia outras situações desse mesmo gênero, né? É... enfim, essa é talvez uma das que tenha me marcado mais, assim, das situações que ocorreram.

Orador A: Ficou algum resquício do trabalho remoto pro trabalho presencial de agora? Algum elemento foi incorporado... surgiu na pandemia e foi incorporado hoje no trabalho presencial?

Orador B: Nenhum. Nenhum. Perdão, houve um sim, não é? Mas... as escolas em que eu trabalho estão pensando em revê-lo, que são os grupos com pais e coordenação e direção, não é? A... a direção das escolas em que eu trabalho, que no momento são só duas, não são mais três, elas estão pensando em rever isso, porque isso tem afastado bastante os pais da escola, não é? É... como se tudo pudesse ser resolvido por grupos de WhatsApp, mas... é... a direção dessas escolas chegou a essa conclusão de que esses grupos têm, na realidade, afastado muito os pais, a família como um todo da escola com isso, mas isso está sendo revisto.

Orador A: Você considera que as TICs constituem um avanço para a educação?

Orador B: Não, no momento eu considero que elas são um desperdício. Assim, eu acho que há coisas mais urgentes que precisam de investimento e de atenção, sobretudo na educação pública: trabalhar... sob um calor de 40 graus em salas sem ar condicionado é exaustivo tanto pra nós quanto pros alunos... é... alunos que chegam na escola ansiando pela merenda, né? Nós temos uma merenda hoje de 38 centavos na maioria das escolas, então aumentar esse valor é... é muito importante. A insuficiência dos materiais didáticos, dos livros didáticos, enfim, é toda uma infraestrutura, não é, deficitária na escola pública que me convence que, nesse momento, essas tecnologias, elas são um desperdício. Investir nisso é um desperdício de dinheiro, né? Como... como eu falei mesmo antes, na maioria das escolas em que eu trabalho, em que eu já trabalhei, né, na rede pública, a internet, ela mal dava pra que nós professores, né, fizéssemos o básico do nosso trabalho. Então é muito difícil ver isso nesse momento como um avanço.

Orador A: A... é a mesma pergunta: você considera as TICs um avanço para o trabalho do professor?

Orador B: Não. Para o trabalho do professor, hoje, nas condições laborais que nós temos, certamente não. Acho que... para o professor, hoje, elas constituem uma sobrecarga.

Orador A: Thiago, tem mais alguma coisa que você ache importante registrar?

Orador B: Eu acho que de princípio não, mas, se eu lembrar de algo...

Orador A: Ok, Thiago, eu vou... é... pausar a gravação, tá? Muito obrigada.

**Fim da Transcrição [00:22:45]**